

Desafios pós-pandemia

Os jovens voltaram diferentes do período de isolamento. Além de superar o déficit de aprendizado, é preciso um olhar atento para acolher os alunos individualmente e auxiliá-los a se reconectar com o território da escola e com as próprias emoções



SUMÁRIO

- 4. *Acontece no Stockler*
- 8. *Capa*
- 16. *Itinerários formativos*
- 20. *Entrevista*
- 22. *Ponto final*

Caro leitor,

Esta é uma edição atípica de nossa revista, pois reúne relatos e reflexões sobre atividades que ocorreram tanto em 2021 quanto em 2022. Fizemos um recorte que remete à sensação de viver esse período pós-pandêmico, em que os limites temporais que dão contorno às nossas experiências surgem reconfigurados e muito mais subjetivos. Subjetividade, aliás, tem sido uma palavra-chave para trabalharmos com os jovens, que viveram essa travessia conforme as especificidades de cada faixa etária. Cada qual chegou à outra margem com o seu arsenal de recursos – tanto emocionais quanto aqueles ligados à prontidão para a aprendizagem – transformado pelo isolamento.

Os reflexos desse quadro em sala de aula foram rapidamente detectados por nossos professores. Movida por muita sensibilidade e pela necessidade de retomar a programação acadêmica de forma consistente, a equipe adotou dinâmicas que convidaram os jovens a reocuparem o território escolar e a se redescobrirem aprendizes curiosos e colaborativos. De oficinas extracurriculares que estimularam a expressividade a encontros dedicados à saúde mental, passando pelo apoio ainda mais completo oferecido aos vestibulandos, o Colégio Stockler enfrentou a retomada de olhos bem abertos às necessidades individuais dos alunos. E isso fez toda a diferença.

As ações lançadas pelo colégio em resposta à realidade pós-pandemia incluíram ainda a criação de um novo espaço de troca com as famílias: os encontros sobre adolescência e parentalidade batizados de “Vamos falar sobre...”. Para quem não pôde participar, incluímos nesta edição uma entrevista com Guilherme Brockington, um dos especialistas convidados em 2022. Na página 20 ele comenta alguns dos pontos principais de seu bate-papo com os pais, ocorrido em março.

O ano de 2022 também marcou a implantação oficial do Novo Ensino Médio, proposta que introduziu mudanças importantes na etapa final da formação básica dos jovens brasileiros. Os itinerários formativos oferecidos pelo Stockler foram assinados por um grupo de trabalho especial, composto por professores e coordenadores cuja missão era propor experiências que fossem além da sala de aula, gerassem engajamento e despertassem o senso de propósito em nossos alunos. Incorporamos a essas trilhas temáticas as disciplinas especiais oferecidas em parceria com instituições de referência como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). O resultado foram dois roteiros tão diversificados quanto rigorosos. Vale a pena conferir a matéria da página 16 para conhecê-los em detalhes.

Foram dois anos de trabalho intenso e também de muita reflexão sobre o que a escola tem a ensinar a – e a aprender com – seus alunos daqui para a frente. Em 2023, seguiremos uma instituição conectada com nossos tempos, ciente de sua responsabilidade formadora e grata pela oportunidade de poder trabalhar de maneira tão próxima com cada um dos jovens que passam por nossas salas de aula.

Boa leitura!



Professor Stockler



DIRETOR EXECUTIVO

Marcos Stockler

DIRETORAS ADJUNTAS

Julia Stockler

Mariana Stockler

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Agostinho Marques Filho

DIRETORES PEDAGÓGICOS

Almir Bunduki

Josely Maria Ofenböck Magri

ORIENTADORAS EDUCACIONAIS

Stephanie Bürgi

Kátia Ritzmann

Maria José Gimenes

COMUNICAÇÃO

Júlia Blumenschein

FOTOS

Divulgação

O Ano em Revista é uma publicação do Colégio Stockler, com conteúdo e design produzidos pela agência PIU COMUNICA.



COORDENAÇÃO EDITORIAL

Anna Angotti e Claudia Carmello

EDIÇÃO E TEXTO

Ana Paula Severiano

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Máira Tanaka

REPORTAGEM

Lara Silbiger

REVISÃO

Cia. Entrelinhas

Impressão GRÁFICA SIMGRAF



Palavra de diplomata

O I Fórum das Nações do Stockler envolveu o 9º ano em uma série de atividades e reflexões que culminaram em uma simulação dos debates que acontecem na Organização das Nações Unidas, a ONU. "Além de valorizar a capacidade que a turma desenvolveu de se reinventar e inovar em plena pandemia, o objetivo foi colocá-la em um novo patamar de pesquisa, diálogo, argumentação e compreensão das diferentes realidades do planeta", explica a professora Beatriz Torrano, coordenadora de projetos interdisciplinares do Ensino Fundamental do Stockler.

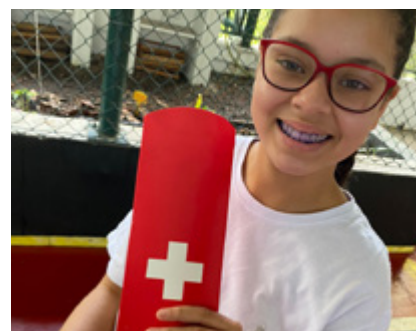


A observação cuidadosa do cenário pandêmico nos países de maior expressão no combate à Covid-19 – Estados Unidos, China, Índia, Brasil, Alemanha e Inglaterra – exigiu dos estudantes o levantamento e a análise de dados reais sobre como essas nações lidaram com a doença, os protocolos, as vacinas e os aspectos sociais da pandemia. Nesse sentido, a união de esforços entre História, Geografia, Ciências, Jornalismo, Redação, Língua Portuguesa e Matemática foi grande aliada. A atividade se repetirá em 2022, agora com formato ampliado e participação do Ensino Médio em conjunto com 8º e 9º anos para discutir o futuro da energia nuclear.



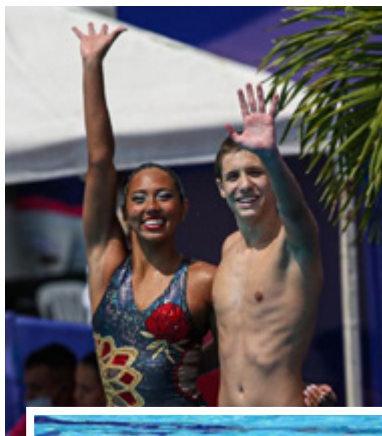
Olimpíada de Saúde

Os sistemas muscular e esquelético, a nutrição humana e as substâncias fundamentais para o bom funcionamento do organismo foram alguns dos temas que deram vida à I Olimpíada de Saúde do Stockler. O evento, voltado para o 6º ano, envolveu principalmente as disciplinas de Ciências e Educação Física. “A ideia foi trazer o conceito de gamificação para uma dinâmica que incentivasse o intercâmbio de conhecimento e de reflexões entre as equipes”, conta Vitor Miranda, professor de Ciências e um dos idealizadores do projeto. Para isso, foram organizadas diversas atividades na quadra esportiva do colégio, como o quiz sobre os jogos olímpicos através dos tempos, a composição de um cardápio saudável e a fisiologia do exercício. Todos os desafios valeram pontos que, ao final, renderam medalhas de ouro, prata e bronze para as equipes mais bem classificadas.



Atleta – e aluno – de alto rendimento

“Nunca desista de nada”, aconselha Murilo Teixeira da Cunha, estudante da 3ª série do Ensino Médio no Stockler. Aos 17 anos – e com várias medalhas conquistadas no Brasil e no exterior como atleta de Nado Artístico –, ele sabe bem do que está falando. Desde que a pandemia começou, sua rotina de treinos mudou completamente. “Em 2021, treinei muito pouco em piscina. E, em 2020, foi tudo on-line. Ainda assim, com muito trabalho e esforço, tivemos bons resultados nos campeonatos. Isso serve de inspiração e exemplo de superação para todo mundo que, um dia, desacreditou de si”. Em 2021, Murilo ficou em 1º lugar no US Open de Nado Artístico na categoria de Duetto Livre e em 2º lugar na de Duetto Técnico. No Campeonato Sul-Americano, conquistou o 1º lugar de Duetto Misto nas categorias Técnico e Livre, e, no Pan-Americano, o 3º lugar. Foi também vencedor do Campeonato Paulista. Conciliar os estudos e os treinos é outro dos desafios do jovem atleta. “O dia, que começa às 5h40 e termina às 23h, divide-se em escola pela manhã, treino por toda a tarde e estudo à noite. O descanso e o lazer ficam para o fim de semana”, explica Murilo, que ingressou no Stockler em 2020.



Aquecimento pré-férias

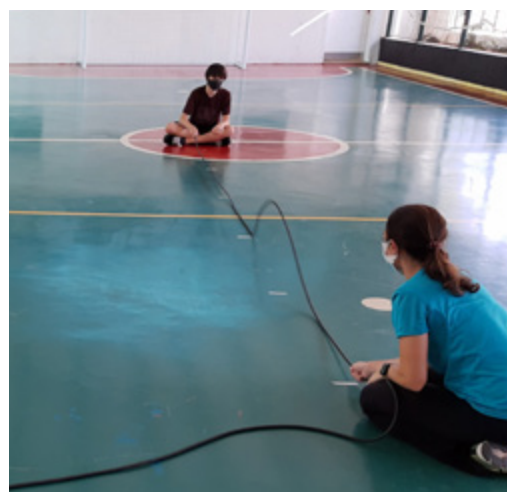
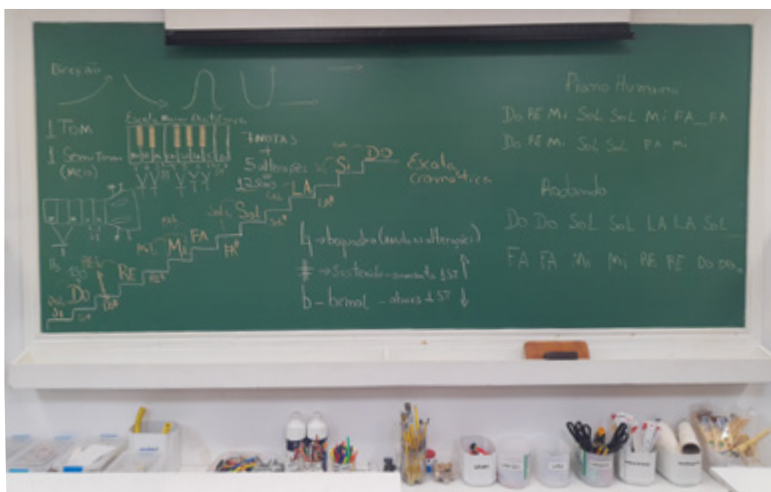
Para celebrar a retomada das aulas presenciais, as turmas do Ensino Fundamental encerraram o primeiro semestre de 2022 com atividades especiais que garantiram a integração das diferentes séries. Entre as propostas que animaram a última semana de junho, estiveram encenações ligadas ao centenário da Semana de Arte Moderna, sob a coordenação da professora Márcia Pelachin, de Língua Portuguesa; torneio esportivo, com apoio da professora Mariana Garófalo, de Educação Física; desafios sensoriais intitulados “Bugando os Sentidos”, criação de Vitor Miranda, professor de Ciências. Houve ainda exercícios de revisão dos conteúdos de História e Geografia. Beatriz Torrano, professora de Ciências e Maker, resume a emoção: “O maior ganho foi, com certeza, o engajamento dos alunos. Estamos falando do primeiro momento de desafios lúdicos e de grande interação entre as turmas desde 2019. Após tanto tempo de tensão e isolamento por causa da pandemia, vimos nossos meninos e meninas sorrindo e vibrando muito”.



Ondas, som e movimento

A gota que cai na água, o som que ecoa pelo rádio e a comida aquecida no forno micro-ondas materializam a presença das ondas no cotidiano. Foi a partir dessa constatação que o 9º ano aceitou o desafio de criar, pesquisar e vivenciar suas próprias experiências para aprender o que é ondulatória. “Quando vejo as representações dos conceitos, eles tomam forma na minha cabeça. E isso me ajuda a aprender”, afirma a aluna Anna Buttazzi. Na quadra do colégio, os alunos tiveram a oportunidade de sentir e observar o conceito de frequência da onda. “A atividade consistiu em medir o batimento cardíaco por minuto, ou seja, a frequência em repouso, em movimento e pós-movimento”, conta Mariana Fonseca, professora de Educação Física. Ela atuou em parceria com Beatriz Torrono, professora de Ciências e Maker.

A turma ainda simulou ondas com corda elástica. “De forma lúdica, registraram a velocidade e o comprimento das ondas e sua relação com a frequência”, afirma Beatriz, responsável pelo projeto interdisciplinar. Já na aula de Maker, a turma aplicou o conceito de ondulatória à sonoplastia dos cartoons. “A frequência sonora voltou à cena, dessa vez com a percepção auditiva, sensorial e emotiva”, lembra Beatriz, que contou com a parceria do professor André Sousa, de Música. Juntos, eles desafiaram os alunos a confeccionar um instrumento musical a partir de tubos de conduíte pré-afinados. “Escolhi o aerofone diatônico de conduíte pela sua simplicidade e capacidade de aplicar na prática os conceitos de som, vibração sonora e medida das frequências em Hertz”, diz André.



Parlamento Jovem: outra sociedade é possível

Em 2020 e 2021, os alunos de 1ª e 2ª séries participaram do projeto Parlamento Jovem, da Câmara Municipal de São Paulo. O objetivo era vivenciar o processo democrático na prática por meio da escrita de um Projeto de Lei e de sua discussão na Câmara. A pandemia não permitiu que a segunda etapa acontecesse presencialmente, mas o projeto elaborado pela aluna Vivian Tripodo foi selecionado para compor um caderno que reuniu as melhores propostas. O Projeto de Lei de Vivian cria um auxílio-educação a refugiados originários de países cujo idioma materno não é o português.



Uma dose de poesia, outra de crítica

Foto: Divulgação



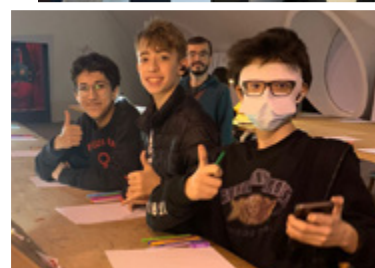
Em tempos de ensino híbrido, se você não pode ir ao museu, ele vem até você. Por meio de uma visita virtual educativa ao MAM, os alunos do 8º ano tiveram a oportunidade de conhecer o painel dos grafiteiros OSGEMEOS em detalhes e refletir sobre o processo artístico. A experiência virtual em gigapixel foi possível graças à parceria do museu com o Google, que fotografou milimetricamente a obra. “Achei o painel muito bonito e expressivo. Os desenhos e as cores que os artistas usam são misteriosos, não dá para saber exatamente o que querem dizer. Cada um que observa a obra pode tirar as próprias conclusões”, comenta a aluna Roberta Del Piccolo Rocha. Com a visita ao painel, o 8º ano fechou o projeto “Arte Urbana”, conduzido pela professora de Arte Marina Herling. “A diferença entre pichação e grafite, a efemeridade da arte urbana e o seu papel quando exposta na rua ou dentro de uma instituição foram alguns dos temas discutidos”, explica. O projeto incluiu também a produção de lambe-lambes. Ao olhar para a Arte sob a ótica da História, a visão de mundo e os valores de cada época vêm à tona. “Em comum, pintores de diferentes períodos buscam expressar o que veem na sociedade – seja através dos sentimentos, como OSGEMEOS, ou do retrato da realidade, como Debret. Dessa forma, suas obras trazem indícios de como eram os homens de suas respectivas épocas”, explica a professora Regina Célia Mello, que também acompanhou a turma na visita virtual ao MAM.

Ponte para Harvard

Alunas da 3ª série do Ensino Médio participaram de um concurso de redação promovido por brasileiros que já estudaram na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Nos ensaios, conciliaram suas trajetórias pessoais com debates sobre problemas brasileiros ou sobre os desafios para exercer a liderança no mundo contemporâneo. Julia Wontroba tratou da escolha pela Biologia Marinha ao mesmo tempo que criticou a desvalorização da profissão e da pesquisa científica no Brasil. Já Tamara Goldenberg relatou sua experiência como monitora em um acampamento judaico e como isso motivou reflexões a respeito do futuro e da diferença que pretende fazer no mundo. A falta de letramento da população brasileira e os impactos dessa realidade foram o foco da análise de Luísa Albuquerque. Na mesma linha, Naomi Iha discutiu os desafios da educação, em especial, no Ensino Médio. Além de exercitar o pensamento crítico sobre questões atuais, as alunas também puderam aprimorar a escrita em inglês. Em agosto, a organização do concurso divulgou os resultados: Naomi e Tamara se classificaram entre os 30 primeiros colocados, em meio a concorrentes de todo o Brasil!

No mundo de Tim Burton

A escrita criativa é um dos focos do trabalho com redação do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação do professor Vicente Castro. No curso do 8º ano, em especial, os alunos planejam e escrevem contos de horror, o que inclui a elaboração de personagens e cenários para os textos narrativos. O fechamento das atividades foi feito com uma visita à exposição *A Beleza Sombria dos Monstros: A Arte de Tim Burton*, que traça um panorama da obra do diretor e roteirista norte-americano, responsável por sucessos como Edward Mãos de Tesoura e Alice no País das Maravilhas. Na ocasião, a turma discutiu como obras literárias são adaptadas para o cinema e como a imaginação assume formas – sejam verbais ou visuais.



CAMINHO de volta

OLHAR ATENTO AO ALUNO, LIBERDADE CRIATIVA PARA OS PROFESSORES E INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA IMPULSIONAM O RETORNO PRESENCIAL NO STOCKLER



Em 17 de março de 2020, as aulas foram suspensas naquele que foi o início de um longo isolamento para famílias, professores e, sobretudo, estudantes em razão da pandemia de Covid-19. Se 2020 foi marcado pela preocupação com a saúde física e mental dos jovens e 2021 teve como desafio o ensino híbrido, o primeiro semestre de 2022 nos ofereceu experiências fundamentais – sorrisos, ainda que sob máscaras; encontros, ainda que à distância; perspectiva de futuro, ainda que incerta. A retomada da rotina, no entanto, fez outras angústias e ansiedades virem à tona. Como suprir o déficit de aprendizagem deixado pelo período de isolamento social? Como fazer isso respeitando os limites de cada estudante e acolhendo as questões socioemocionais que emergiram com a pandemia e o retorno presencial? Confira nas próximas páginas as ações que o Stockler tem capitaneado para responder a questões tão complexas. O aprendizado sob medida, marca da escola, é a base de tudo.



Na oficina de panificação, os estudantes do Ensino Fundamental puseram em prática conceitos interdisciplinares e discutiram o valor cultural do alimento



O LUGAR DAS EMOÇÕES

No livro *A geração do quarto*, o professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Hugo Monteiro Ferreira descreve uma pesquisa em que analisa o sofrimento de meninos e meninas entre 11 e 18 anos que passam mais de seis horas por dia isolados: “Há uma geração que apresenta evidências da fragilidade de suas emoções e um aumento ostensivo de adoecimento mental. Essas pessoas passam muito tempo dentro de seus quartos e possuem uma larga experiência, apesar da pouca idade, de relações humanas via mundo digital”.

Para Hugo, o quarto é uma metáfora do isolamento que está prejudicando o desenvolvimento de crianças e adolescentes – e que ganhou, claro, proporções ainda maiores durante a quarentena e o ensino remoto. A programação de aulas on-line, única saída viável naquele momento para manter a continuidade dos estudos e algum vínculo com pessoas de fora do ambiente doméstico, manteve os jovens contraditoriamente conectados e afastados de tudo. As consequências disso são visíveis para os professores e outros profissionais da educação que agora podem conviver com as turmas sem câmeras fechadas e microfones desligados. É notável a dificuldade de se concentrar nas aulas, de enxergar sentido naquilo que é ensinado e de alimentar esperança no futuro.

Para enfrentar esse cenário, o Colégio Stockler adotou uma série de iniciativas que potencializam a retomada da vida social e a ocupação do território escolar. Entre elas estão, no Ensino Médio, o investimento em Projeto de Vida, palestras com ex-alunos que inovaram em suas profissões e atividades extracurriculares com foco no fortalecimento socioemocional. No Ensino Fundamental, a criação de um clube de esportes e a oferta de oficinas de artes arejam a rotina de estudos.

“Mais do que nunca, nosso olhar atento às necessidades individuais dos alunos e nossa maneira de cultivar os vínculos entre os jovens, seus professores e orientadoras fizeram a diferença”, observa Josely Magri, diretora pedagógica do Ensino Fundamental e das 1^{as} e 2^{as} séries do Ensino Médio. As salas com poucos estudantes também contribuíram para que a equipe conseguisse identificar, rapidamente, pontos de atenção ligados a questões socioemocionais.

Ao mesmo tempo, o Stockler garantiu o espaço para que os professores propusessem novas práticas, criassem – e tirassem do papel – projetos em consonância com a realidade que observavam em sala. “Surgiram propostas com características bastante autorais, reflexo de uma equipe criativa, dedicada e profundamente conectada com os alunos”, conta Mariana Stockler, mantenedora do colégio.



Lançado em 2022, o livro do professor Hugo Monteiro traça um retrato socioemocional dos jovens brasileiros



Jogos usam recursos da literatura para trabalhar as emoções



A vida na escola – e a preparação para o que virá

A reformulação do Ensino Médio no país e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecem como eixo da educação básica, especialmente em sua etapa final, o Projeto de Vida. Não se trata de uma disciplina, mas sim de um conjunto de práticas assim definidas pela BNCC: “é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento das identidades”.

Nas 1^{as} e 2^{as} séries do Stockler, o Projeto de Vida vem ganhando forma com o professor Vicente Castro, que reflete, nas propostas que desenvolve com os estudantes, a experiência anterior como docente responsável pelas disciplinas de Interpretação de texto e Leitura crítica. “O programa que iniciamos em 2022 integra práticas de leitura e escrita criativa, ferramentas de interpretação e habilidades de análise de texto a um trabalho sobre habilidades socioemocionais que é feito a partir do texto literário e que visa apoiar o aluno na construção do seu Projeto de Vida”, explica Castro.

Em boa medida, isso já fazia parte da rotina do colégio – por exemplo, nas saídas a campo, leituras e outras iniciativas com potencial de despertar nos jovens reflexões sobre o futuro. “A novidade é que, com a reformulação da grade curricular, ampliamos o espaço para esse tipo de reflexão. Trata-se de um momento mais que propício: é urgente levantar o debate sobre as emoções na escola”, conta o professor.

Na 3^a série, dado o foco na preparação para os vestibulares, a turma demanda outra abordagem. Para esses alunos, a proposta consiste em um conjunto de atividades que não só os ajudam a enfrentar os desafios da escolha de carreira e das provas, mas também trazem uma versão mais compacta das práticas de Projeto de Vida implantadas nas séries anteriores. Os momentos de “descompressão” ajudam a planejar a etapa que virá com a conclusão do Ensino Médio.



Um fragmento da obra *As Crônicas de Nárnia* foi o ponto de partida do projeto com os alunos da 3^a série. Cada aluno recebeu a missão de criar um mapa afetivo do seu próprio reino imaginário, inserindo questões presentes ou projeções para o futuro. De acordo com o professor Vicente, por meio de produções escritas e desenhos, eles visitaram o mundo interno das emoções, dos desejos e dos projetos de vida e montaram suas cartografias afetivas. Puderam, dessa forma, sair da rotina objetiva de estudos e experimentar diferentes habilidades socioemocionais, articuladas por meio da Arte e da Linguagem.

Para alicerçar o trabalho, Vicente se vale da Biblioterapia de Desenvolvimento – uma técnica de mediação de leitura que faz uma abordagem terapêutica de textos literários na educação. “Estou terminando a especialização nesse tema e decidi trazer essa experiência também para o colégio. Ela envolve práticas de trabalho com textos literários muito voltados para questões socioemocionais, como ansiedade, depressão e outras, que a Literatura pode ajudar a mediar ou mesmo enfrentar”, explica.

Além do trabalho de Vicente Castro, os alunos da 3^a série do Ensino Médio ainda participaram, em junho de 2022, de uma ação de prevenção ao suicídio com a psicóloga Maria Ângela Colombo Rossetto. Na atividade, puderam falar sobre as pressões exercidas pelo mundo virtual e como se sentem diante dos desafios colocados pelo final da educação básica.



Na 3^a série, atividades fazem a turma refletir sobre o fim do Ensino Médio e o início de uma nova etapa

Escola aberta para pais e filhos

Em um momento tão inédito quanto conturbado, as famílias precisam de apoio para saber como lidar com os desafios do pós-pandemia. Por isso, em 2022, o Stockler promoveu duas palestras com especialistas. Na primeira, o professor e pesquisador da Universidade Federal do ABC (UFABC) **Guilherme Brockington** falou sobre o rebelde cérebro adolescente, desconstruindo mitos a respeito do que acontece no corpo e na mente dos jovens. Na segunda, **Cristiano Nabuco**, psicólogo e coordenador do ambulatório de dependências tecnológicas do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), abordou o vício em telas e seu impacto na saúde mental de crianças e adolescentes.

Guilherme Brockington



Cristiano Nabuco

“No retorno presencial, mais do que nunca, nossa maneira de cultivar os vínculos entre os jovens, professores e orientadoras fez a diferença.”

JOSELY MAGRI, diretora pedagógica



O ex-aluno Yuri Casseb discute temas relacionados à sustentabilidade

Espelho para o amanhã

Vincular-se a figuras de referência, em especial, da mesma geração, é uma das estratégias efetivas para que os jovens continuem a alimentar desejos em relação ao futuro. Nesse sentido, a escola tem promovido, desde 2021, encontros com ex-alunos que se destacam de maneira inovadora em suas áreas de atuação.

Uma das participantes do programa Stockler+Inovadores, Julia Abi-Sâmara, da turma Stockler de 2015, criou um curso livre de investimentos para empoderar mulheres depois de conviver com atitudes sexistas no mercado financeiro e na própria faculdade – ela cursou Administração de Empresas na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Outro convidado foi Yuri Casseb, da turma de 2014, que se formou em Economia na Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, ele trabalha com análise de práticas sustentáveis no mundo corporativo. Já Anna Menezes e Herwin Genz, de 2010, falaram sobre sua experiência em startups que desenvolvem aplicativos.

“Os convidados mostram que o colégio forma alunos que, além de terem excelente desempenho acadêmico, são capazes de perceber a complexidade do mundo em que vivem e promover ações de transformação social”, analisa Mariana Stockler, que tem mediado os encontros. Ela também destaca como esses eventos são importantes tanto para a escolha de carreira como para que os estudantes tenham figuras em quem possam se inspirar. Outros encontros como esses aconteceram também na nova edição do Mergulho nas Carreiras, evento já tradicional do Stockler que voltou a acontecer em 2022, no dia 27 de agosto. Durante o Mergulho, os alunos participaram de rodas de conversa entre profissionais ativos nos setores em que os jovens cogitam atuar. Temas como salário, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e plano de carreira são trazidos para o centro da discussão, de forma a tornar as implicações da escolha profissional mais tangíveis para os jovens.



“No clube de esportes, as turmas brincam e, ao mesmo tempo, retomam a capacidade de conviver com o outro.”

MARIANA GARÓFALO,
professora de Educação Física

De corpo e arte

As classes de Ensino Fundamental foram presenteadas com duas novidades na volta às aulas, em fevereiro: o clube de esportes e as aulas de fotografia, parte das oficinas extracurriculares oferecidas aos alunos do 6º ao 9º ano. “Investimos em um trabalho de educação integral no Ensino Fundamental que olha para o sujeito de forma global, a fim de que ele se desenvolva não só intelectualmente, mas também social, cultural, física e psicologicamente”, afirma Beatriz Torrano, professora e coordenadora de projetos no Ensino Fundamental.

O clube de esportes é uma iniciativa da docente de Educação Física Mariana Garófalo Fonseca. As atividades acontecem uma vez por semana, no período da tarde. Primeiro, os alunos fazem exercícios de aquecimento e fortalecimento geral. Depois, aprendem e praticam os fundamentos de um dos quatro esportes mais populares do Brasil: vôlei, futebol, handebol e basquete. “Eles fazem gritos de guerra e se divertem muito. É lindo ver como brincam e, ao mesmo tempo, aprendem a lidar com as dificuldades e a conviver com o outro”, enfatiza Mariana. A professora acrescenta que, ao longo do primeiro semestre, muitos alunos que se consideram ruins em um esporte foram se empolgando ao perceber melhora significativa na técnica, na coordenação motora e no raciocínio de jogo.

Outra proposta voltada para o Ensino Fundamental foi a oficina de fo-

tografia ministrada pela artista visual Lívia Krás. A turma usou o celular como instrumento para fazer imagens que ajudavam a pensar sobre perguntas como: “O que enxergamos quando apontamos a câmera do nosso celular para alguma cena, pessoa ou objeto?”; “Será que as imagens que produzimos correspondem mesmo à realidade?”; “Como podemos, mudando nossa forma de olhar, contar múltiplas histórias sobre um mesmo personagem ou situação?”. Algumas amostras do trabalho estão reproduzidas na página seguinte.

Oficinas como a de Lívia, associadas a outras práticas de linguagens presentes na escola, contribuem para que as crianças e os adolescentes possam ressignificar um momento de crise como o que estamos vivendo. Na obra *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*, a pernambucana Ana Mae Barbosa, pioneira da arte-educação no Brasil, defende que “a Arte supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo”. Dessa forma, em tempos de incerteza, as experimentações artísticas são fundamentais para que os alunos se reencontrem consigo mesmos, com os outros e com o lugar onde vivem. Além disso, preparam o terreno necessário para que esses sujeitos em formação possam se conectar com o conteúdo ministrado nas disciplinas regulares da escola.



Na estreia do clube de esportes, corpo e mente estão em movimento



“Diante dos desafios de 2022, surgiram propostas com características bastante autorais, reflexo de uma equipe criativa e profundamente conectada com os alunos.”

MARIANA STOCKLER,
mantenedora



Uma amostra do resultado das práticas propostas pela fotógrafa Lívia Kras. Ela conduziu uma série de atividades que tiveram como foco a construção de narrativas por meio das imagens, mesclando técnicas fotográficas com arte contemporânea

O LUGAR DO ESTUDO

De acordo com a Unesco, “aprender a conhecer” está entre as competências fundamentais para os cidadãos do século XXI. Não por acaso, no Stockler, a autonomia investigativa vem sendo historicamente estimulada por meio de diversas atividades que se tornam mais complexas e desafiadoras à medida que o aluno avança no percurso escolar. Ao mesmo tempo, o colégio tem adotado práticas, apoiadas em conhecimentos psicopedagógicos, que têm por objetivo favorecer a construção da postura de estudante, que requer um conjunto de atitudes e comportamentos essenciais para que o jovem se torne um aprendiz tão eficaz quanto independente. Tais estratégias ganharam reforço na volta ao cotidiano presencial e foram fortalecidas na preparação para as Olimpíadas do Conhecimento (leia mais na página 15).

No Fundamental II, os alunos aprendem a se organizar diante das demandas escolares – desde a relação com a mochila e o armário até a organização do material e do espaço na sala de aula. “Como recebemos jovens em diferentes etapas de amadurecimento, tomamos sempre o cuidado de identificar o momento de cada um para ajudá-los a entender quais processos e métodos adotar para começar a construir o hábito do estudo”, explica Josely Magri.

Como ponto de partida, a orientadora educacional propõe um cronograma de estudo para otimizar o tempo que o aluno destina a essa atividade. Depois, apresenta os diferentes materiais que ele pode usar – como ficha de estudo, caderno, fichário, agenda, entre outros – e uma gama de ferramentas – por exemplo, mapa conceitual, resumo, fichamento, entre outras. “Enquanto o material de sala de aula tem autoria do professor, o material de estudo é de autoria do próprio aluno. Avaliar, junto com ele, a produtividade desse material é uma atividade constante no colégio”, comenta Josely.

As orientadoras do Fundamental e do Médio Kátia Ritzmann e Stephanie Bürgi têm tido trabalho dobrado em 2022 para fazer atendimentos individuais em que cada aluno consiga desenhar um plano focado na superação das dificuldades percebidas. “A volta das provas presenciais gerou, a princípio, um impacto negativo, mas depois, com a devida orientação, os alunos passaram a perceber as avaliações como um instrumento para reelaborar os planos e as estratégias de estudo”, avalia a diretora pedagógica.

Estratégia com fidelidade

O sonho é sempre o ponto de partida do modelo de preparação para vestibulares adotado pelo Stockler na 3ª série do Ensino Médio. Inteiramente voltado para as especificidades do aluno, o chamado “Plano de ataque” é construído a quatro mãos, entre estudante e orientadora educacional. O objetivo é ajudá-lo a identificar suas metas e, a partir delas, estabelecer as estratégias para alcançá-las.

“A aprovação no vestibular é a consequência da fidelidade a um plano bem-elaborado. Além disso, a motivação é um fator decisivo para que o jovem estude de forma eficaz e colha os frutos de seu esforço”, explica a orientadora educacional Maria José Gimenes, a Mazé.

Primeiro, acontecem os atendimentos individuais, que levam o estudante a refletir sobre a responsabilidade de se preparar para conquistar uma vaga na universidade. “Na prática, é um grande exercício de autoconhecimento, que considera a carreira pretendida, seus hábitos e a rotina de alimentação, sono, lazer, saúde e relação com família e amigos”, afirma Mazé. Esse retrato é o ponto de partida para que o aluno e a orientadora tracem um plano de metas.

Em reuniões periódicas de feedback, o plano é revisitado em função dos resultados obtidos. “São momentos em que o estudante pode compartilhar não só as suas conquistas, mas também os medos e as frustrações, tão comuns nessa fase da vida”, diz Mazé.

Monitoria dirigida é aliada na preparação para os vestibulares

Atendimento personalizado e listas de exercícios focadas nas dificuldades dos alunos dão fôlego à turma da 3ª série na reta final

Desde 2021, as 3ªs séries do Ensino Médio do Stockler têm professores-monitores de Matemática, Física e Química que os apoiam na reta final de preparação para os processos seletivos. “As monitorias são optativas e consistem em encontros com o professor, que apresenta as questões que o aluno errou nos simulados e o ajuda nas resoluções”, explica Eduardo Yudi Tamaki, coordenador de Matemática. Ele também destaca entre as iniciativas ligadas à monitoria as listas especiais de exercícios e atividades personalizadas para estudantes que não têm pleno domínio dos conceitos verificados em simulados e avaliações contínuas. “Periodicamente, eles participam de testes para verificar se, de fato, atingiram o objetivo de desenvolver as habilidades pretendidas”.



Monitorias dirigidas e tutoria dos professores fazem a diferença na preparação para os vestibulares

“Manter a motivação de quem prestará vestibular este ano vem sendo um dos grandes desafios da equipe da 3ª série. Nesse sentido, o apoio individual e personalizado é uma das chaves do nosso trabalho.”

MARIA JOSÉ GIMENEZ, orientadora educacional da 3ª série



Efeito Olimpíada

Desde 2021, o Stockler tem ampliado sua participação em Olimpíadas do Conhecimento para Ensino Fundamental e Ensino Médio. Organizadas por instituições privadas e públicas, como universidades, elas possibilitam a competição entre estudantes de todo o Brasil em diferentes áreas. O colégio participa da Olimpíada Canguru e da Olimpíada Brasileira, ambas de Matemática, e agora também da Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), da Olimpíada de Química e da Olimpíada de Neurociências. No caso da ONC, já são mais de 30 inscritos no colégio para a edição de 2022. Em todas elas, a escola foi convocada para as segundas fases, recebeu medalhas ou menções honrosas.

O envolvimento com as competições gera um efeito colateral positivo: “a fim de se preparar para as avaliações, os alunos retomam conceitos estudados anteriormente e estimulam o raciocínio interdisciplinar”, afirma Beatriz Torrano. A consequência é, no contexto pós-pandêmico, a resolução de parte das lacunas de aprendizagem dos participantes.



Medalhistas da Olimpíada Canguru de Matemática

Dobradinha vitoriosa

A tutoria deixou os alunos de 3ª série ainda mais afiados para as provas

Em 2021, as turmas de 3ª série tiveram acompanhamento especial de professores que atuaram como tutores. Saulo Theodoro, de Química, Fernando Nascimbeni, o Fefoso, de Física, Eduardo Yudi, de Matemática, e Ana Paula Severiano, de Redação, dividiram as classes em equipes e marcaram atendimentos individuais e em grupos com os alunos, com frequência semanal ou quinzenal. Além de analisar os resultados objetivos, os professores também foram conselheiros dos jovens na reta final dos vestibulares.

A tutoria reforçou ainda mais o já tradicional “Plano de ataque”. “Começamos com uma avaliação global, na qual descrevemos pontos fortes e fracos, interesses profissionais, universidades em que desejamos ingressar e metas. O tutor também teve acesso a esse material antes de iniciar o acompanhamento”, conta o ex-aluno João Fantin Buttazzi. Ele destaca que a tutoria organizou ainda mais sua rotina de estudos e fez com que ele desenvolvesse estratégias específicas para cada prova. O resultado: João está cursando Medicina na PUC de Sorocaba,

além de ter sido aprovado em outras instituições renomadas.

Aqui, o trabalho humano se soma à inteligência da análise de dados. Além das monitorias, o Stockler tem plataformas especializadas, ligadas aos simulados feitos na escola, que produzem relatórios em que é possível consultar uma síntese do desempenho de cada aluno e também de seu desempenho em relação ao grupo. “Com base nas estatísticas dos simulados e outras ferramentas de que o colégio dispõe, os tutores fazem análises quantitativa e qualitativa dos resultados. Enquanto a primeira olha para a nota em si, a segunda nos aponta o nível de preparação do aluno nas disciplinas”, explica o professor e coordenador de Química Saulo Theodoro, que atuou como monitor da disciplina no primeiro ano do projeto.

Outro aspecto interessante da adoção de tecnologias educacionais com base em inteligência artificial é que o estudante ganha mais autonomia no aprendizado. “A plataforma de atividades identifica temas que ele errou e oferece mais exercícios para reforçar aquele conteúdo”, explica Saulo.



NA TRILHA DO protagonismo

A PROPOSTA DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS IMPLEMENTADA EM 2022 VALORIZA AS TRADIÇÕES DO STOCKLER E O PERFIL DOS ALUNOS – EM UM CURRÍCULO QUE ALIA A TEORIA À PRÁTICA

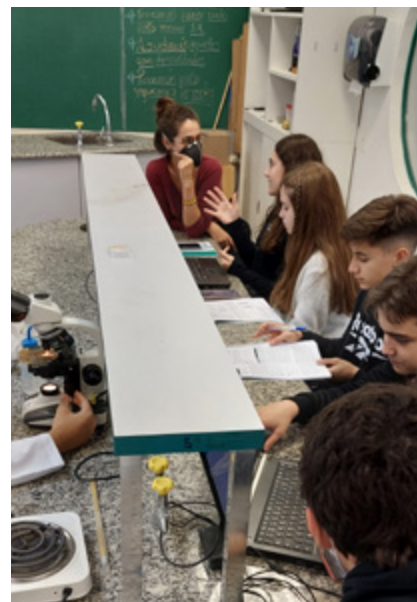


Elaborar currículos que contemplassem o Projeto de Vida do estudante foi a missão do grupo de trabalho mobilizado para pensar os itinerários formativos oferecidos no Novo Ensino Médio pelo Stockler, implementado em meio às demandas do retorno às aulas presenciais. “O desafio era propor itinerários formativos que aproveitassem os talentos da equipe do Stockler e dialogassem com as tradições do colégio – entre elas, o desenvolvimento do pensamento científico e o perfil de alunos que se interessam por projetos sociais”, explica Ana Paula Severiano, professora e coordenadora de Jornalismo e Redação.

As reuniões do grupo originaram duas propostas. No início de 2022, as turmas de 1ª série puderam escolher entre um percurso voltado para a transformação social e outro focado na investigação científica. As trilhas

integram práticas dos professores do colégio a parcerias com universidades renomadas, como Fundação Getúlio Vargas (FGV), Ibmec e Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Os itinerários formativos, previstos na nova BNCC do Ensino Médio – que passou a valer em todas as escolas do país em 2022 –, têm como objetivo proporcionar uma organização curricular mais flexível. Para isso, a Base determina que pelo menos 1.200 horas do total do ciclo sejam destinadas ao aprofundamento acadêmico do aluno, que poderá escolher uma ou mais áreas do conhecimento ou cursos técnicos para trilhar o que tem sido chamado de “itinerário formativo”. As outras 1.800 horas correspondem às competências e aos conhecimentos considerados essenciais para a formação do estudante. São aulas de Português, Matemática, Química, História etc. Veja a seguir como o Stockler está trabalhando com essas novidades.



Nas atividades do itinerário Jornadas Científicas, estudantes testam hipóteses e discutem o papel da ciência na atualidade

VESTIBULAR EM PAUTA

O Stockler manteve a ampla carga horária das disciplinas que pertencem à formação geral básica dos estudantes, pois ainda há muitas incertezas em relação às mudanças nas provas para ingresso no Ensino Superior. Outro ponto importante do Novo Ensino Médio na escola é que o itinerário se encerra no final da 2ª série, para que, na 3ª série, haja tempo para foco nos estudos e em projetos interdisciplinares de duração mais curta que nas séries anteriores.

“*Ao longo dos dois anos do Ensino Médio, o jovem desenvolve habilidades e competências que possibilitam tanto a compreensão de problemas contemporâneos quanto a intervenção sobre eles.*”

BEATRIZ TORRANO, coordenadora de projetos do Ensino Fundamental



Racismo estrutural foi um dos temas debatidos no itinerário Engajamento e transformação

“*Os itinerários formativos permitem que os estudantes exercitem a escolha e se aprofundem em suas áreas de interesse.*”

PAULA FAZZIO, professora de Redação e Jornalismo

EXPERIÊNCIA PILOTO

Os projetos interdisciplinares e as inovações no currículo do Ensino Médio estão no DNA do projeto pedagógico do Stockler, mas desde 2019 a escola vem experimentando as mudanças no Ensino Médio determinadas pela Lei n. 13.415. Parte desse processo teve início em 2019, por meio da parceria com instituições de ensino superior como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Desde então, a escola oferece, de modo pontual, disciplinas eletivas com aulas ministradas tanto no Stockler quanto na sede das faculdades – por professores que atuam na graduação e na pós-graduação. Com a parceria, os alunos do colégio aprenderam sobre empreendedorismo social, fotografia multimídia, investimentos e criação de startups. A iniciativa tem facilitado o processo de escolha de carreira dos alunos, além de favorecer a autonomia e o amadurecimento em razão dessa espécie de “estágio” na educação superior.

O time

Professores e coordenadores com larga experiência em práticas interdisciplinares lideram o grupo de trabalho sobre o Novo Ensino Médio:



▶ Ana Paula Severiano, professora e coordenadora de Redação e Jornalismo

▶ Beatriz Torrano, professora de Ciências e Maker e coordenadora de projetos no Fundamental II



▶ Ismael Fernandes de Andrade, professor e coordenador de Biologia e Ciências da Natureza

▶ Paula Fazzio, professora de Redação e Jornalismo



▶ Vicente Castro, professor de Redação, Jornalismo e Projeto de Vida

JORNADAS CIENTÍFICAS



O QUE É?

Um itinerário que recupera a tradição do ensino de Ciências no colégio. Ao longo das duas primeiras séries do Ensino Médio, as disciplinas e os projetos da trilha garantem a construção de um pensamento científico sólido associado às experiências de campo.



PARA QUEM É?

Alunos que têm interesse por áreas profissionais ligadas à pesquisa científica e à tecnologia.



COMO É?

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

A disciplina traça um panorama da história do pensamento científico para evidenciar os parâmetros dos fazeres da Ciência e, ao mesmo tempo, provocar reflexões a respeito das transformações na produção do conhecimento. Entre as estratégias do curso estão a leitura de textos, os debates e a elaboração de um projeto de iniciação científica.



PROJETOS POR PAIXÃO

As motivações dos próprios estudantes ganham relevo. Com a mediação e orientação de professores da área de Ciências da Natureza, os jovens são incentivados a levar a cabo um projeto de pesquisa.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O curso ressalta a relevância da comunicação no contexto da produção científica. Trata-se também de uma disciplina que se pauta na tradição das práticas interdisciplinares do Colégio Stockler – que, desde aproximadamente uma década atrás, já promovia um pequeno congresso com a exposição oral de banners científicos. No Novo Ensino Médio, esse projeto se amplia para que os alunos do itinerário apresentem à comunidade escolar aquilo que desenvolveram no curso Projetos por paixão.



ASTRONOMIA

Na 2ª série do Ensino Médio, o grupo experimenta três disciplinas ligadas a habilidades específicas de Ciências da Natureza. Uma delas é a Astronomia, na qual os alunos poderão estudar a história da observação do céu e conhecer algumas das ferramentas e métodos adotados pelos astrônomos.

PROGRAMAÇÃO

A turma é apresentada a conceitos de programação por meio de um curso feito em parceria com o Instituto Mauá de Tecnologia. A disciplina estimula os alunos a conhecerem as funcionalidades básicas do Arduino, uma placa eletrônica que pode ser usada nos mais diversos projetos.



“Entender como a ciência funciona permitirá que tenhamos uma sociedade menos negacionista no futuro.”

JANA PIRES,
professora
de Biologia



BIOTECNOLOGIA

Mais uma vez, nesta disciplina, o Stockler reforça uma de suas tradições. Em seu quadro docente, há uma série de professores mestres ou doutores em Biotecnologia, que ministram um curso sobre essa área de investigação aos jovens do Ensino Médio. A disciplina se justifica tanto pela demanda de nossos alunos e alunas quanto pela demanda do próprio mercado.

ENGAJAMENTO E TRANSFORMAÇÃO

O QUE É?

Um itinerário que reconhece a vocação do colégio em formar jovens interessados em projetos que geram impacto social positivo.

PARA QUEM É?

Alunos que se interessam por carreiras ligadas à ação social efetiva, como Direito, Psicologia e Relações Internacionais. Também para os que se interessam por atualidades e debates públicos.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Investigar e debater assuntos que ajudam a compreender a atualidade são os objetivos da disciplina que abre o itinerário. Entre as estratégias adotadas estão a construção de mapas mentais, a análise de filmes, de imagens e de notícias, além de visitas a exposições.



COMO É?

1ª SÉRIE



CLUBE DE DEBATES

É foco do Clube aprimorar a oratória e a argumentação dos alunos por meio de debates. Alimentar a habilidade da escuta e do confronto de pontos de vista é outro aspecto importante da disciplina.

SIMULAÇÃO DE FÓRUMS INTERNACIONAIS – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

A 1ª série do Ensino Médio termina com a organização de um fórum simulado nos moldes dos eventos da Organização das Nações Unidas e de seus vários comitês, como o Conselho de Segurança, tão relevante ao longo do período pós-Segunda Guerra e mais recentemente diante do conflito entre Rússia e Ucrânia.



EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Ministrada em parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a disciplina conceitua empreendedorismo social como o exercício de atividade lucrativa que gera resultados positivos para a sociedade. Entre as práticas das aulas estão os estudos de caso e a participação em um pitch, no qual os alunos, organizados em equipes, defendem projetos de transformação social para uma banca de especialistas.



2ª SÉRIE

PROJETO SOCIAL NA PRÁTICA I: ESTUDO DO MEIO E CONCEPÇÃO DE INICIATIVA

Uma disciplina prática na qual os estudantes desenham uma iniciativa social. Para isso, devem estudar estratégias de diagnóstico e de planejamento, o que inclui a elaboração de orçamentos, de cronograma de execução e de matriz de avaliação do impacto da iniciativa.



PROJETO SOCIAL NA PRÁTICA II: IMPLEMENTAÇÃO DE INICIATIVA

No fechamento do itinerário Engajamento e Transformação, o grupo se dedicará a implementar a iniciativa social pensada na disciplina anterior. Nesta etapa, o colégio dá especial enfoque à competência 10 da BNCC, que visa o desenvolvimento da responsabilidade e da cidadania.



“Criamos trilhas de aprendizagem que conjugam os talentos da equipe docente com o perfil dos nossos alunos.”

ANA PAULA SEVERIANO,
coordenadora de
Redação e Jornalismo



“Escutar os adolescentes é o primeiro passo para entendê-los”

GUILHERME BROCKINTON é neurocientista e professor da Universidade Federal do ABC (UFABC). Em seus estudos, investiga as relações entre as emoções e o processo de aprendizagem. Durante o doutorado, fez estágio de dois anos no laboratório de Antonio Damasio, no Brain and Creativity Institute, em Palo Alto, Estados Unidos. Algumas de suas descobertas foram compartilhadas com as famílias do Colégio Stockler em uma recente palestra. Nesta entrevista, Brockinton aprofunda questões como os efeitos do contexto social da pandemia de Covid-19 sobre os jovens.

Em seus cursos e palestras, você fala sobre o “rebelde cérebro adolescente”, com uma abordagem que rompe com o senso comum. Para a neurociência, o que explica a mudança de comportamento durante a adolescência?

A adolescência é uma fase pela qual todos os mamíferos passam e que é marcada por uma série de transformações no comportamento. No caso dos humanos, isso é bem evidente no afastamento em relação aos pais, nas mudanças bruscas de preferências e em ações de risco como abuso de bebidas alcoólicas e drogas. Os pais estranham porque era uma criança apegada, fofinha e, de repente, há a introspecção ou o afastamento. Normalmente, atribui-se esse quadro aos hormônios sexuais, mas, na verdade, isso tem mais a ver com uma série de transformações que ocorrem no cérebro, como o processo de desenvolvimento do córtex pré-frontal, envolvido na tomada de decisão. Pode ser um período complicado, mas ele é necessário para que esse jovem alcance com efetiva maturidade a vida adulta.

Como a pandemia afetou o processo de amadurecimento dos adolescentes?

Trata-se de um momento especial para que as interações sociais aconteçam, elas são fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. A pandemia reduziu essas interações de forma abrupta e por um longo período, o que certamente terá impactos. Ainda é cedo para que a neurociência apresente conclusões, mas certamente haverá consequências em razão do isolamento.

Nesse momento, quais são as principais preocupações das famílias?

São três. Primeiro, como lidar com esse comportamento rebelde e impor limites. De-

pois, tem a preocupação com o uso abusivo de drogas. Por fim, há a questão das emoções e da saúde mental, que ganhou ainda mais relevância agora.

Qual é o papel da escola no debate sobre as emoções?

A escola é o ambiente ideal para que esse tipo de discussão aconteça. É muito comum que a gente escute que quem educa é a família, porque o papel da escola é garantir o aprendizado dos conteúdos. Minha pergunta é: quem educa os pais? A escola tem um papel de formação extremamente importante, e se ela, de fato, propõe-se a assumir tal papel, precisa dialogar, por meio de diferentes estratégias, com os filhos e com os pais. Para isso, é necessário que se crie um ambiente em que a conversa sobre as emoções seja pautada constantemente, ou seja, como parte do projeto político-pedagógico da instituição. De toda forma, o primeiro passo é a escuta, porque muitos dos jovens se sentem alienígenas, não entendem o que está acontecendo com o próprio corpo, porque abandonaram os brinquedos de que gostavam na infância ou porque choram à toa, por exemplo. Então, ouvir é o primeiro passo para desenharem intervenções efetivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio enfatizam a necessidade do desenvolvimento de habilidades socioemocionais durante a educação básica. Como você vê isso?

Há, entre os educadores e pesquisadores da área, uma série de críticas à BNCC, mas um aspecto positivo é a discussão sobre as emoções. Entretanto, o risco está em transformar esse tema em um produto para ser vendido para as escolas, como uma espécie de solução mágica, sem que haja qualquer embasamento científico no desenvolvimento das propostas. O resultado é que essas

práticas voltadas para o desenvolvimento socioemocional se transformam ou em cursos de autoajuda ou em mera preparação para o mercado de trabalho.

As metodologias ativas são estratégias que vêm sendo sugeridas e usadas de forma recorrente no contexto das transformações da educação brasileira. Há comprovação da eficácia dessas metodologias?

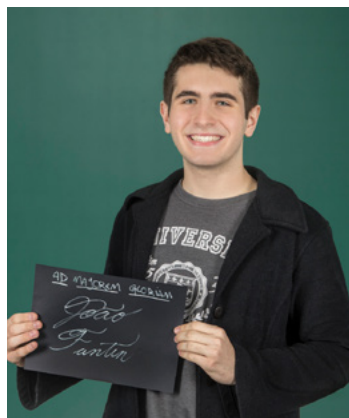
É parecido com o problema das habilidades socioemocionais: há muitos modismos na educação, sem que se tenha evidência científica. Primeiro, o que são metodologias ativas? Depois, entendendo que metodologias ativas sejam, por exemplo, aulas gamificadas, ainda não temos, no Brasil, estudos consistentes que mostrem a eficácia dessas estratégias no nosso contexto. Temos uma realidade muito diferente da norte-americana, onde eu estive recentemente acompanhando estudantes de Física. O estudante brasileiro nem sempre tem tempo, mesmo no ensino privado, para ler o texto e participar de uma aula invertida, porque está muito focado em avaliações tradicionais e na preparação para o vestibular. Além disso, os próprios professores nem sempre receberam formação adequada para trabalhar com essas metodologias.

Por fim, o que as famílias podem fazer para que a passagem pela adolescência seja mais fácil?

A parceria com as escolas é fundamental. Como eu disse, elas têm um papel no processo formativo de toda a comunidade. Como política pública, o próprio Ministério da Educação deveria promover iniciativas que ajudassem os pais a entender as emoções dos adolescentes e deles próprios. Há mais foco no professor do que nas famílias.

“

É comum escutar que o papel de educar os jovens é da família, uma vez que a escola deve garantir o aprendizado dos conteúdos. A questão é: quem educa os pais?”



MEDICINA
PUC-SP
FAC. MED. DE BARRETOS

“Durante a 3ª série do Ensino Médio, foi importante conciliar a dedicação aos estudos com momentos de lazer. Além disso, durante a minha preparação, a escola mostrou como era importante conhecer as provas que eu iria prestar. Tive que sentar em frente às provas das faculdades que prestei e estudar sua estrutura: a ordem das questões, seu estilo e os temas mais recorrentes. Realizar exercícios extras e contar com o apoio dos professores na resolução de dúvidas também foi imprescindível para que alcançasse a aprovação em Medicina.”

JOÃO FANTIN



RELAÇÕES INTERNACIONAIS
FGV

“Eu destaco o trabalho da orientação educacional e dos professores, que me ajudaram a entender as diferenças entre as carreiras para que eu pudesse fazer uma boa escolha de carreira e de faculdade, de modo que eu pudesse saber para o que eu estava me preparando. No que se refere às provas, o Stockler foi sempre muito bom em deixar tudo à mão, com as listas de exercícios e o pé no acelerador, mas com respeito a nossa individualidade. Sem esse ‘jeito’ Stockler de fazer eu não estaria na faculdade agora.”

JOÃO VÍTOR DUTRA

OS ALUNOS QUE SE FORMARAM EM 2021 CONTAM COMO FOI A PREPARAÇÃO PARA OS PROCESSOS SELETIVOS DEPOIS DE DOIS ANOS CONTURBADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19

VESTIBULAR EM FOCO



ADMINISTRAÇÃO IBMEC
PUBLICIDADE E PROPAGANDA ESPM

“Mudei para o Stockler no início de 2020, no meio do Ensino Médio e menos de dois meses antes da pandemia começar. A adaptação em uma escola nova, no modelo de ensino remoto e ainda sem ter construído muitos laços não foi fácil, mas consegui. É claro que meu 3º ano foi puxado, mas assim como o de qualquer um que queira prestar vestibular. Acredito que o que foi crucial para as minhas aprovações foi a redação, sempre tive mais facilidade em humanas e consegui aproveitar essa habilidade da melhor maneira possível, principalmente com o apoio dos atendimentos individuais de Redação. Considero que o Stockler fez uma parte importante da minha trajetória e sou muito grata a tudo que o colégio me ajudou a conquistar.”

CECÍLIA GENTIL



PUBLICIDADE E PROPAGANDA ESPM
ODONTOLOGIA UNIP

“Fiz resumo de todas as aulas e exercícios da apostila. O cronograma que a escola disponibilizou me ajudou muito com essa organização e, muitas vezes, eu também complementava os estudos assistindo a vídeos on-line. O Stockler me ajudou demais com a organização dos meus estudos desde o Ensino Fundamental, o que foi importantíssimo para as minhas aprovações, porque eu já tinha uma rotina constante de revisão do conteúdo quando a 3ª série e os processos seletivos chegaram.”

JULIANA CARLUCCI



CIÊNCIAS E TECNOLOGIA UFABC
ENGENHARIA MAUÁ/UNESP

“Durante a preparação para os vestibulares, enfrentei inúmeros desafios, entre eles administrar o tempo dedicado ao estudo de cada área do conhecimento. Como optei pelo curso de engenharia, estudar matérias de exatas era a minha prioridade. No entanto, percebi que meus concorrentes, em geral, tinham domínio semelhante ou superior ao meu nessa área. Então, adotei como estratégia realizar o máximo de exercícios, que foram disponibilizados nas apostilas oferecidas pelo Stockler no segundo semestre, de todos os tópicos abordados durante o decorrer do Ensino Médio, com mais ênfase nas humanas. Quando as aprovações vieram, concluí que essa estratégia foi válida, porque consegui obter elevados índices de acertos tanto em exatas quanto em humanas.”

VINÍCIUS BRITTO